



III CINTEDI

PRÁTICAS PEDAGÓGICO-MUSICAIS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE UMA CRIANÇA COM AUTISMO

Cícera Edilânia Araújo Januário; Anna Caroline Aquino Pinheiro; Clara Thaís de Lima Barbosa

Universidade Federal do Cariri, cedilaniajanuario@gmail.com; quinokah@gmail.com; clarat.limab@gmail.com

INTRODUÇÃO

Muito se tem falado acerca da inclusão de crianças com deficiência no contexto social e escolar e, com isso, torna-se imprescindível o desenvolvimento de políticas públicas e programas de conscientização para que incentive a prática inclusiva dessas pessoas na sociedade. Para tal prática no cenário escolar, faz-se necessário que este esteja apto para receber o aluno bem como o professor deverá estar preparado para conhecer e trabalhar a partir das particularidades desse(s) aluno(s). O fato é que, a escola deve procurar formas de facilitar os processos de ensino e aprendizados reconhecendo as peculiaridades presentes em sua realidade.

Desse modo, percebe-se que os educadores junto à escola estejam dispostos para trabalhar com quaisquer dificuldades que possam aparecer, de forma que a educação seja acessível para todos. A música tem sido um dos recursos utilizados para a inclusão e estímulo para o desenvolvimento de crianças com deficiência, porque segundo Pereira et al. (2008) um processo de construção do conhecimento através da musicalização desperta o gosto musical, aflora a sensibilidade, o senso rítmico, a imaginação, a memória, a concentração, a autodisciplina e uma melhor socialização e afetividade.

A partir dessas discussões, pode-se afirmar que o papel do professor é essencial para a inclusão da criança com deficiência no ambiente escolar. No caso da inserção de uma criança diagnosticada com TEA- transtorno do espectro autista, o professor deve conhecer suas limitações, principalmente as dificuldades relacionadas à comunicação e interação, em aceitar alterações de rotinas e à exibição de comportamentos estereotipados e restritos.

No caso dos professores de música, segundo Silva (2012), a maioria não possui informações suficientes e pertinentes relacionadas às crianças com deficiência e, durante a sua formação inicial, não tiveram contato com qualquer processo de formação ou forma de comunicação que os informasse e alertasse para uma pedagogia musical voltada para crianças com deficiência.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa em andamento está sendo desenvolvida com uma criança de 4 anos de idade, diagnosticada com TEA- transtorno do espectro autista, de grau severo, incluindo ainda distúrbio do sono e hiperatividade. Pretende-se descrever se e como a utilização da música como recurso pedagógico no cotidiano familiar e escolar dessa criança pode contribuir para o seu desenvolvimento na comunicação, socialização e expressividade.

Este estudo tem sua relevância nos âmbitos social e científico, pois busca refletir acerca de práticas pedagógico-musicais que podem ser desenvolvidas pelos educadores em sala de aula, além das possibilidades e desafios encontrados na práxis docente, visando dar suporte aos professores em suas ações educativas e metodológicas na inclusão de alunos com deficiência no cenário escolar e social.

METODOLOGIA

Este estudo baseia-se na abordagem qualitativa, tratando de um estudo de caso pois, como afirma Yin (2001) consiste no estudo sobre um fenômeno contemporâneo partindo do seu contexto real, sendo efetuado numa determinada realidade e em um período de tempo, tendo

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

pouco controle sobre os acontecimentos. A pesquisa em andamento está sendo realizada desde fevereiro de 2018, com uma criança de 4 anos de idade, diagnosticada com autismo severo incluindo o distúrbio do sono e hiperatividade desde 1 ano e 9 meses.

No primeiro momento, foram definidos em consonância com a mãe do aluno, os horários para realização das atividades pedagógicas-musicais, que ficaram estabelecidos da seguinte forma: uma vez por semana na casa do aluno e duas vezes ao mês no ambiente escolar da criança, com duração entre 2 a 4 horas de atividades. Os encontros foram feitos com ou sem a presença da mãe, a depender do quanto a criança está agitada ou com incômodos no corpo como o aluno não fala, não aponta nem se expressa de forma típica, a presença da mãe para medicamentos, orientações e esclarecimentos torna-se imprescindível. Na escola, as atividades são desenvolvidas para todos alunos da sala a qual ele pertence.

A primeira parte da intervenção foi observacional para assim executar as atividades musicais que atendessem as particularidades do aluno. As atividades foram desenvolvidas de maneira gradativa para que o mesmo demonstrasse algum interesse e habilidade na execução delas. As primeiras músicas trabalhadas foram “Pintinho amarelinho”, “Indiozinhos” e “Seu Lobato”, com o intuito dele responder através de expressões, ritmos e estimular para que ele completasse as frases da música, imitar os animais que são trabalhados na música “Seu Lobato” e conhecer os números com a música “Indiozinhos”.

Com a familiaridade adquirida em tais músicas, outras foram introduzidas como “Atirei o pau no gato”, onde o aluno é incentivado a completar as últimas sílabas no final das frases como “gato *tô-tô*” “morreu *reu-reu*” “chica *ca-ca*” “admirou *se-se*”. Em seguida, músicas como “A fazendinha”, “A dona aranha”, “5 patinhos”, “A roda do ônibus”, foram trabalhadas aos poucos, de acordo com o avanço que a criança vinha obtendo. Todas as músicas são executadas com instrumentos musicais (violão, flauta doce soprano, ukulele) e materiais pedagógicos que o aluno possa sentir, tocar e/ou associar com as músicas.

A partir disso, as acadêmicas produziram um livro sensorial feito de EVA objetivando trabalhar tais canções de forma mais interativa e dinâmica, além da coordenação motora fina, autonomia e criatividade da criança. O uso de instrumentos musicais fortalece a ideia do dinamismo, onde procura-se instigar a percepção auditiva e rítmica do aluno.

Como método para levantamento de dados, serão selecionadas a observação participante e entrevistas semiestruturadas, com a mãe do aluno, as professoras e a fonoaudióloga que o acompanha, sendo esse método, a principal fonte de informações para o estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O autismo apresenta uma série de sintomas e de impedimento que causam problemas no desenvolvimento da linguagem, comportamento, comunicação e interação social, podendo ser perceptíveis nos três primeiros anos da criança, prolongando-se durante toda vida. A autora Barros (2012) dialoga sobre essa dificuldade de integração social, afirmando que essas crianças nasceram envolvidos por uma “concha” impenetrável, onde estas constroem o seu mundo, alheios ao mundo exterior. Esse transtorno não possui cura e suas causas ainda são incertas, tornando-se necessário um trabalho intenso entre a família e o ambiente escolar em que o aluno for inserido para que ele possa se adequar ao convívio social e às atividades escolares do melhor modo possível.

As crianças com autismo embora apresentem dificuldade no contato visual e darem preferência por jogos repetitivos e estereotipados, objetos como o ventilador ou roda por reproduzirem movimentos circulares, por vezes, elas podem apresentar facilidades em desenvolver outras atividades. Segundo Uchôa (2015), essas crianças podem apresentar

incríveis habilidades musicais, de memória e outras, que muitas vezes não estão de acordo com sua idade cronológica, apresentando-se bem mais adiantada do que deveriam estar.

Nas primeiras observações do aluno com autismo no meio escolar e social no processo de interação com a mãe e professoras em suas atividades, percebeu-se suas dificuldades em relação à comunicação, expressividade, concentração e sua pouca interação com o meio em que ele estava presente, todavia por outro lado, notou-se suas habilidades e afinidade com os instrumentos musicais, cantigas de roda e com ritmo.

Durante todo esse processo a mãe do aluno tem sido de extrema importância, pois ela fica auxiliando e motivando a criança a interagir com algo e/ou pessoas desconhecidas. Nas aulas, são dispostos todos os materiais musicais (tambores feitos com materiais recicláveis, triângulo, violão, flautas doce soprano), além dos materiais pedagógicos como o livro sensorial de EVA elaborado a partir de algumas particularidades do aluno, bem como giz de cera e lápis de cor adaptados, figuras grandes de animais, bolinhas, pincéis e letras feitas com feltro. Logo pôde-se perceber que o aluno gostava de ouvir o som que os objetos poderiam executar, apreciar o som dos instrumentos musicais e se sentir entusiasmado com a musicalização. Ao decorrer das aulas, está sendo notório a evolução do aluno, ele consegue se sentir mais confortável com as acadêmicas, expressar mais facilmente, completar as frases das músicas além de reconhecer as vogais e os números de 1 a 10. A mãe acredita que a música está sendo a principal responsável por tal progressão.

Sabe-se que a música é um meio de interação, comunicação e intervenção muito presente em diversas áreas do desenvolvimento de uma criança, tanto a nível mental como físico, sensorial, emocional, psicomotor e social. No desenvolvimento cognitivo, a música contribui sobretudo na memória e na linguagem (SILVA, 2012).

Dessa forma, a música é uma manifestação artística, uma arte que faz parte da realidade das pessoas em todas as fases da vida. A musicalização possibilita o desenvolvimento da consciência corporal, comunicação, participação ativa e expressividade das crianças. Essas atividades podem contribuir de diversas formas, tanto na área cognitiva quanto na psicomotora. Ao trabalhar com os sons a criança desenvolve sua acuidade auditiva; trabalha a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons desenvolve as suas capacidades, além de proporcionar o estabelecimento de relações com o mundo envolvente (BARROS, 2012).

Assim, as acadêmicas vêm propondo atividades pedagógico-musicais para a criança e intervém junto com ela, de modo a esperar resultados positivos acerca dos objetivos almejados, além de observar de que forma tais práticas podem ser realizadas em sala de aula para a inclusão dessa criança no cenário educacional e para o seu desenvolvimento motor e social.

CONCLUSÕES

A música deve estar presente desde cedo na vida das pessoas, sendo explorada com alegria, envolvimento, liberdade e expressividade, tanto por parte da criança, dos pais e dos professores. O contato com os sons e com a música desperta-nos sensações, provocando estímulos que nos possibilita explorar e apreciar esse universo da linguagem musical de diversas formas.

Vale salientar que no âmbito escolar a música proporciona o uso do corpo para se expressar, seja batendo palma, dançando, pulando ou marcando a pulsação com os pés o que torna o lugar mais dinâmico e prazeroso. É nesse sentido que os pais, educadores e a escola em geral devem caminhar juntos para buscar estratégias que facilitem o processo de ensino e aprendizagem de seu(s) filho(s) e/ou aluno(s) e que contribuam para o despertar de suas habilidades.

Conclui-se então que a música como recurso pedagógico pode tornar-se um meio muito eficaz para a inclusão de pessoas com deficiência em diversos contextos sociais, pois

através de uma simples música tocada em um violão, desperta em crianças sua imaginação, criatividade e a concentração naquilo em que está inserido em seu meio, além de proporcionar para nós acadêmicas um leque de atividades que enriquecem nossas experiências como docentes.

REFERÊNCIAS

BARROS, Marisa Raquel Monteiro de. **A Música como mediadora no desenvolvimento cognitivo em crianças com perturbações Autísticas: Intervenção junto de uma aluna com perturbações Autísticas**. 2012. Tese de Doutorado.

PEREIRA, E.; OLIVEIRA, J.; MÁRCIO, R. **A Importância da musicalização na Educação Especial como subsídio de Inclusão para a criança com necessidades educacionais especiais**. 2008. Monografia.

SILVA, Cármen Campos Ramos da. **Música: um auxílio no desenvolvimento e aprendizagem de crianças com a perturbação do espectro do autismo**. 2012. Dissertação de Mestrado.

UCHÔA, Yasmim Figueiredo. **A criança autista na educação infantil: desafios e possibilidades na educação inclusiva**. 2015.

YIN, ROBERT K. **Estudo de caso: planejamento e métodos / Robert K. Yin. Trad. Daniel**, 2001